



Anais do Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa
A relação teoria e prática no cotidiano escolar
Universidade Estadual de Goiás
03 e 04 de novembro de 2016

ASPECTOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLA MUNICIPAL DE FORMOSA - GO.¹

Tabta Carvalho Prado²
Karina Dos Reis Bittar³

RESUMO

O artigo aborda um assunto relevante: a importância da formação do professor e sua influência na aprendizagem da criança, no sentido de uma maior qualidade do desenvolvimento educacional das crianças do Ensino Fundamental. Percebendo que o educador deve procurar trabalhar todos os aspectos da criança, sendo também necessário que o mesmo conheça bem seu papel e seu campo de atuação, para que na prática diária os educadores consigam contribuir para o desenvolvimento global da criança, possibilitando assim uma reflexão em relação à qualidade dos profissionais da educação das crianças na infância. A delimitação do tema justifica-se, a partir da reflexão sobre a atuação do professor, especialmente os do Ensino Fundamental, que na maioria das vezes não se comprometem muito com a formação do aluno em sua totalidade, por meio de uma educação mais humanizada, pela vida e não apenas para a vida e para o trabalho. A proposta dessa pesquisa teve como objetivos: entender a importância de uma boa atuação por parte dos professores, sujeitos ativos e primordiais nesse processo de mediação e desenvolvimento da criança, neste sentido, reconhece-se a importância de uma formação profissional de qualidade e da formação continuada. Para analisar a percepção dos professores sobre a sua atuação foi realizada uma pesquisa de campo, envolvendo 5 professores de uma escola Municipal de Formosa- GO. Os resultados mostram que os professores participantes tem a correta concepção da importância de sua formação profissional, priorizando os aspectos gerais e legais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Aprendizagem, Influência, Professor, Formação.

INTRODUÇÃO

Dentro de uma escola cada pessoa tem o seu papel, mas o personagem principal ali é a criança, o seu desenvolvimento e aprendizado. Tudo gira em torno da educação do aluno. Todos os funcionários de uma escola ajudam na formação do indivíduo, mas o que está mais presente nessa formação é o seu professor. Portanto ele carrega consigo uma responsabilidade enorme, tendo que estar atento a tudo que fala e transmite a seus alunos. Embora outras pessoas também atuem na construção do conhecimento de uma criança, como aquelas que ela

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Formosa-GO.

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia. E-mail: tabtaprado@hotmail.com.

³ Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. E-mail: karinabittar@hotmail.com

tem maior convívio que são os familiares e a sociedade, o professor tem um papel extremo na vida de uma criança quando se diz respeito à sua aprendizagem.

O artigo tem por objetivo identificar possíveis dúvidas que venham ocorrer sobre o papel do professor no desenvolvimento da criança e sua evolução perante a sociedade, compreender o papel da escola e dos professores frente a aprendizagem das crianças.

Busca-se então com este trabalho, conhecer a importância da formação inicial para o desenvolvimento da criança e evidenciar a influência que uma boa qualificação do profissional em educação exerce no comportamento e no processo de desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Uma boa e qualificada formação profissional dos educadores pode fazer com que esse perceba o aluno como um todo, investida na construção da identidade, autonomia, formação cidadã, e outros aspectos através das brincadeiras e interações, promovendo e/ou contribuindo para a formação integral da criança na etapa do Ensino Fundamental.

A formação de professor é um dos aspectos mais importantes a serem observados, quando está relacionada à qualidade do ensino e, de forma especial quando se refere à clientela específica da criança na escolarização – Ensino Fundamental. Assim como o Ensino Fundamental sofreu grandes e importantes alterações no decorrer de sua obrigatoriedade, da mesma maneira também ocorreu com a formação de professores para atuar nessa etapa da educação básica. Paralelamente e em consequências das exigências dessa etapa, a formação dos professores sofreu modificações positivas.

Somente com a LDB 9394\96 que se passou a exigir e pensar de modo mais peculiar nas características que o professor de Ensino Fundamental deve possuir, exigindo assim curso superior na área específica, assim como é relatado na Lei:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996).

Portanto o curso que contempla os aspectos necessários para atender alunos do Ensino Fundamental é a licenciatura plena em Pedagogia, que obteve muitas alterações no decorrer dos anos para alcançar melhor os objetivos da educação, visando melhorar a qualidade de ensino do país.

Segundo o Conselho Nacional de Educação, Parecer CNE/CP Nº: 5/2005, o curso de Pedagogia tem como objetivo:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2005).

Dessa forma, pode-se notar a amplitude em que o indivíduo formado em Pedagogia está inserido, sendo relevante a formação detalhada e específica que o mesmo recebe, uma vez que é necessário muito preparo e conhecimento para saber agir corretamente frente aos objetivos que são impostos.

Atualmente, além de possuir graduação em Pedagogia, o educador precisa gostar de crianças. Mais do que gostar é necessário compreendê-las, saber sobre seu desenvolvimento físico e psicológico.

Não se deve deixar de salientar a importância de um professor capacitado e comprometido com a educação de seus alunos. Não basta apenas fazer cursos, ou ter um currículo extenso se este não visa relacionar a teoria aprendida com a prática diária. Trata-se de uma percepção de educação onde se possa executar uma prática mais criativa, reflexiva revelando assim o potencial de criatividade de cada pessoa.

O professor tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança, sendo que o mesmo é o responsável por desenvolver atividades que façam com que o aluno se desenvolva integralmente. E é no brincar e nas interações que o professor faz a mediação e é a partir daí que a criança se identifica abre a novos saberes e descobre um novo jeito de encarar a vida.

Nas brincadeiras a criança desenvolve seu pensamento cognitivo, afetivo e intelectual. Sobre o olhar de um professor atencioso as brincadeiras e interações infantis revelam um conteúdo riquíssimo, que pode ser usado para estimular o aprendizado, desenvolver sua identidade e autonomia.

Com relação ao desenvolvimento da identidade da criança, Smith e Crafit nos afirma que:

A identidade das crianças desenvolve-se à medida que elas interagem com outras pessoas durante o curso de suas vidas. Isso não quer dizer que os bebês sejam “coisas”, mas sim que nossas experiências de vida ajudam a moldar a visão que temos de nós mesmos e de nossas identidades [...] (SMITH e CRAFIT, 2010, p.19).

Assim, pode-se reafirmar a importância que o professor tem no processo de aquisição da identidade da criança, uma vez que é o mesmo que planeja, participa e executa atividades, brincadeiras e jogos que propiciam o desenvolvimento desse aspecto, pois o professor é o responsável por propiciar esses momentos no dia a dia da criança, sendo esse processo contínuo e gradativo.

As crianças vão, aos poucos, constatando e percebendo os outros como diferentes, deixando que acionem suas particularidades e recursos, o que representa uma necessidade essencial para o desenvolvimento da autonomia.

Para isso, o RCNEI 1998, conceitua a autonomia na vertente da Educação Infantil como:

A autonomia, definida como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, considerando as regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro, é, nessa etapa, mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas. Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem. Exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, poderão gradualmente fazê-lo no plano das ideias e dos valores (RCNEI 1998, p.14).

Nota-se então a existência de um processo necessário e gradativo na vida da criança, que é a conquista de sua autonomia, que vai ganhando mais “peso” quando a criança também se apropria de sua identidade, ocorrendo de modo paralelo.

A construção da autonomia precisa de recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais). Para que as crianças consigam compreender e administrar suas ações e julgamentos de acordo com os outros que não meramente obediência, e para que dessa forma alcance a conceituação da reciprocidade e da cooperação numa sociedade, é necessário que pratiquem o autogoverno, podendo gozar de um processo contínuo da conquista de sua

independência para agir no ambiente que está inserido, tomando para si, atitudes de um cidadão crítico (SMITH e CRAFIT 2010).

Dentre várias funções que o professor do Ensino Fundamental exerce na sala de aula podemos citar as “descobertas”, a percepção, a lateralidade e o esquema corporal. O brincar como atividade livre de forma espontânea é quem desenvolve o físico, moral e cognitivo. Desse modo a autonomia vai sendo construída paralelamente a essas atividades, fazendo com que a criança se perceba agente ativo e participativo desse processo que não somente constrói sua autonomia, mas também revela traços de sua identidade, permitindo que a mesma se conheça e se compreenda.

Neste ponto podemos pensar a respeito do chamado currículo oculto do professor, isto é, o que ele tem a oferecer além dos conhecimentos adquiridos em sua formação. É preciso ter sabedoria e conquistar a confiança do aluno. “É condição, porém, que ninguém busque o magistério sem amar o humano”. (TELLES. 2003. p.28). A formação do professor deve atender a três aspectos; pedagógico, teórico e pessoal.

O professor deve ser além de mediador do conhecimento, sujeito deste conhecimento e não um simples objeto. Santos (1997 p.56), afirma que “quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade, maior será a chance de este profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa”.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de informações adquiridas, após ter feito estágio em uma escola no Município de Formosa-GO, o método utilizado foi a observação em salas de aula de 2º ao 5º ano durante algumas semanas, e através dos problemas encontrados foi formulado um questionário para levantamento da realidade da escola.

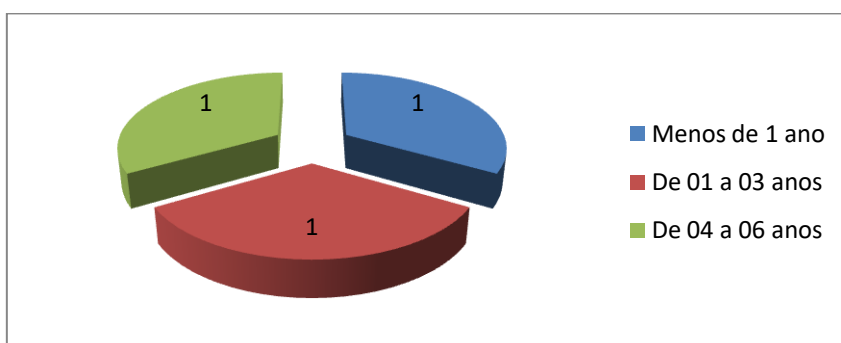
O questionário é composto por nove questões objetivas e duas subjetivas. Todas as cinco professoras do turno matutino responderam o questionário. A amostra foi composta por 5 professoras, sendo duas de duas turmas de 2º ano, uma do 3º ano, uma do 4º ano e uma do 5ºano. Três dessas professoras são formadas em Pedagogia, uma possui graduação em Letras e a outra não possui graduação. Sobre o tempo de Formação superior, uma das educadoras é formada há mais 02 de anos em curso superior, outra já possui curso superior há mais de 06 anos, outra tem um tempo menor que 06 anos, uma tem um tempo maior que 10 anos e a outra possui formação superior há menos de 02 anos. Através das pesquisas para o artigo, foi

possível perceber que o maior problema está na formação do Pedagogo, portanto as perguntas foram direcionadas para saber sobre a formação desse profissional e a influência dele em seu trabalho. Apenas três das questões foram selecionadas para a construção de gráficos.

DISCURSÕES E RESULTADOS

Neste tópico serão expostos os principais resultados por meio da pesquisa de campo, com base no questionário respondido, buscando assim identificar as concepções dos mesmos sobre sua atuação em uma etapa tão importante quanto o Ensino Fundamental.

Gráfico 01: Possui Graduação



Fonte: Pesquisa realizada em uma Escola Municipal de Formosa-GO – Ano 2016

O gráfico aponta para os seguintes resultados: a maioria, ou seja, três das professoras são formadas em Pedagogia; uma tem graduação em Letras, e uma não tem graduação.

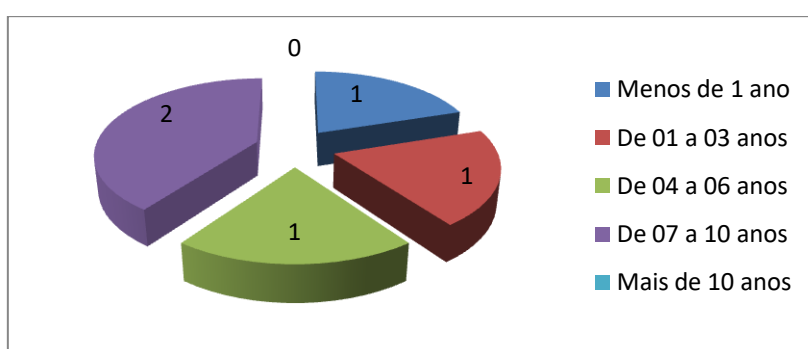
De acordo com a proposta para a formação de professores, desde a publicação da LDB 9396/96 já era prevista a necessidade de formação superior para o professor, acrescentou-se, posteriormente, pela Lei 9.131 Art. 4 do ano de 2005, que preferencialmente os professores para atuar com séries iniciais do ensino fundamental devem ter formação em Pedagogia. Mesmo aqueles que tem magistério ou outro curso superior. Dessa maneira, nota-se através do resultado da pesquisa que 10 anos após a implementação da lei, 60% dos professores possuem formação específica.

Os resultados da questão se os professores possuíam especialização, 4 professores possuem pós-graduação, visto que essa tem sido a maneira mais acessível e facilitada de se exercer formação continuada, sendo, portanto, a mais procurada. Uma não possui nenhuma especialização além da graduação. Esses dados deixam evidentes que os professores têm

buscado fontes para atualizar seus conhecimentos, se atualizarem e acompanharem os avanços contínuos da educação.

De acordo com Oliveira (2011), a procura por qualificação profissional no setor da Educação Infantil tem apresentado grande crescimento, assim como o resultado da pesquisa nos reafirmou, pois essa modalidade exige dos professores além de conhecimento científico, formação ética e competência na especificidade de seus deveres em momento particular e histórico de um mundo em constantes avanços.

Gráfico 02: Tempo de atuação no Ensino Fundamental



Fonte: Pesquisa realizada em uma Escola Municipal de Formosa-GO – Ano 2016

No que se refere ao tempo de atuação no Ensino Fundamental, uma das professoras entrevistadas afirma ter entre 04 e 06 anos na área, duas trabalham com crianças, entre 07 e 10 anos, uma possui experiência no Ensino Fundamental de 01 á 03 anos, enquanto outra tem menos de 1 ano que trabalha na área, nenhuma das entrevistadas possui tempo superior a 10 anos.

Se refletirmos sobre o pensamento de Bondioli 2004 (apud Libâneo et. al. 2013) que considera a ação do professor como uma constante reflexão de suas práticas, contextos, hábitos e programas educativos vivenciados, perceberemos então a relevância que o educador deve dar a sua própria experiência, refletindo sobre a mesma, sobre o que já deu certo ou não em anos anteriores, visando identificar o que pode ser melhorado e o que pode ser acrescentado bem como retirado.

Sobre o tempo de Formação superior, uma das educadoras é formada há mais 02 de anos em curso superior, uma já possui curso superior há mais de 06 anos, outra tem um tempo menor que 06 anos e uma tem um tempo maior que 10 anos de formação superior, sendo que outra possui formação superior há menos de 02 anos.

Para Barreto (1994), a formação do professor é um componente riquíssimo e essencial para o avanço dos padrões de qualidade da educação, isto em qualquer etapa da Educação Básica. Mostrando-se então a relevância que se deve dar aos cursos de formação superior, bem como a importância de que os professores possuam essa formação superior, pois é dessa maneira que os índices de qualidade educacional do país podem aumentar.

Contudo, percebemos que uma das professoras entrevistadas possui formação superior apenas há mais de 02 anos, visto que essa não é uma preocupação recente, mas talvez pouco considerada na realidade das entrevistadas.

A partir dos resultados da questão 3, nota-se que quatro das cinco professoras já atuaram tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental e uma das participantes atuou apenas com turmas de 2º ao 5º ano. Nenhuma das participantes atuou com turmas de alfabetização nem apenas na Educação Infantil.

De acordo com Vygotsky (1998 apud Silva e Muller, 2014), os indivíduos não se podem ser considerados como um copo vazio, elas são desenvolvidas conforme as experiências as quais são submetidas, logo as experiências que os educadores carregam consigo são de suma importância para se desenvolver um ensino de qualidade e reflexivo, uma vez que é por meio de suas experiências que o educador obterá seu crescimento profissional qualitativo.

Através do resultado dessa questão, percebe-se que a maioria das entrevistadas atuou tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental, fator que pode beneficiar sua rotina diária com os alunos, uma vez que o desenvolvimento e aprimoramento também são adquiridos por meio das situações de práticas. Desse modo vê-se a importância a própria valorização do educador enquanto reflexivo nas suas práticas cotidianas, sempre buscando inová-las e qualificá-las.

Outra pergunta foi sobre os aspectos que os professores acreditam ser importantes para o desenvolvimento da criança, sendo essa questão de múltipla escolha, 100% das entrevistadas acreditam que são todas as alternativas.

Dessa forma podem-se notar a preocupação dos educadores com relação aos objetivos a serem cumpridos nessa etapa da Educação Básica, possuindo a visão do mesmo sobre a importância e necessidade de cada um em seu ambiente escolar. Embora os professores apontem diversos e diferentes fatores, percebe-se que o professor está sempre preocupado com o desenvolvimento da criança.

Para Baldo e Oliveira (2015), o professor deve entender a criança como um ser social e sujeito criativo do seu próprio conhecimento, fazendo uso integral de suas vivências para um bom nível de ensino, dessa forma nota-se que todos esses aspectos tem sim uma proporção qualitativa no desenvolvimento do educando, sendo necessário que o educador saiba utilizar os mesmos e proporcionar interações para que os mesmos aconteçam de forma unificada, fazendo da criança o agente ativo e criador do seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social.

Foi questionado às professoras se elas acreditavam na necessidade de um planejamento para dar aula no Ensino Fundamental, as professoras tinham 04 opções para marcarem, que consistia em sim, não, às vezes ou nunca. Todas as professoras, ou seja, 100% das entrevistadas responderam que sim; que há necessidade de se planejar para dar aula.

Ao analisar e refletir os estabelecimentos designados pela LDB 9394\96, RCNEI e DCNEI é possível notar a importância da realização do planejamento prévio para que por meio dele saiba realizar atividades que proporcionem interações e brincadeiras, logo desenvolvendo integralmente a criança.

Outro fator a ser destacado com relação à importância do planejamento é relevância que se deve dar ao lúdico, assim Antunes (2005), afirma que a necessidade da ludicidade vai além do brincar espontâneo, isto porque a mesma vai além das brincadeiras e jogos, e consegue abranger todos os setores almejados no desenvolvimento da criança, pois indiretamente possui objetivos em comum, mais isso só acontece através da mediação e de ações bem planejadas do educador.

Outro questionamento imposto às professoras entrevistadas foi como as mesmas utilizavam o currículo do Ensino Fundamental em sala de aula, as professoras tinham 03 opções às quais eram: fazem adequações de acordo à realidade da turma, na infância não há necessidade de rigidez no currículo e sim, sigo religiosamente o RCNEI. O resultado alcançado indicou que as cinco professoras utilizam o currículo em sala de aula e fazem adequações de acordo com a realidade da turma, dessa forma não houve nenhuma outra entrevistada que marcou as outras duas opções sugeridas no questionário, ambas totalizando com uma porcentagem de 0%.

Para Brasil (1996), o currículo possui vários significados em um mesmo momento, assim percebe-se a necessidade de utilizá-lo fazendo adequações de acordo a realidade da turma, esse resultado mostra que os professores possuem conhecimento do mesmo e

acreditam nos seus benefícios, entretanto o mesmo precisa de adequações, pois cada ambiente possui suas peculiaridades e o currículo proposto para o Ensino Fundamental está apto a cumprir com as peculiaridades existentes.

Após esse questionamento, foi realizada outra pergunta, complementando assim a anterior, a entrevistada deveria responder qual o dever do professor de Ensino Fundamental, podendo marcar apenas uma opção, as opções dadas foram: formar hábitos; contribuir no desenvolvimento da autonomia e construção da identidade; exercitar o lúdico por meio de jogos e brincadeiras; promover a socialização das crianças, criar rotina e sistematizar conhecimentos e todas as alternativas.

Dentre as opções propostas, as 5 professoras, ou seja, todas as entrevistadas marcaram a opção todas as alternativas. Assim ficou evidente por parte dos entrevistados, que todas essas opções são dever do professor de Ensino Fundamental. Para o RCNEI (1998), a autonomia deve ser vista como princípio das ações educativas, pois deve levar a criança a tomar decisões por si próprias, de acordo com as regras e valores da sua perspectiva social e pessoal. Com relação à construção da identidade, as autoras Smith e Crafit (2010), afirma que a identidade da criança é construída conforme suas interações com outras pessoas e na sua rotina, fortalecendo a função do professor em sala de aula.

As entrevistadas foram indagadas se acreditam ou não em suas contribuições para a educação, tendo como opções a serem marcada os seguintes itens: sim, parcialmente, não. Todas as cinco entrevistadas, afirmaram acreditar que contribuem positivamente para o campo educacional.

Se retornarmos a análise de Noronha (2008 apud Oliveira 2011), perceberemos a grandiosa relação que a neurociência tem com a educação, pois para o autor a neurociência é um auxiliador de suma importância na compreensão dos cérebros e traz consigo respostas confiáveis sobre a aprendizagem humana, sendo então necessária para a prática pedagógica.

Dessa maneira o desafio dos professores é possibilitar uma aula que seja acessível e motivadora, que dispare o funcionamento dos campos neurais diretamente ligados ao campo da aprendizagem.

Quando o educador tem consciência dessas contribuições assim como as respostas deixaram evidentes, o mesmo saberá quais as estratégias mais adequadas de usar e possivelmente utilizará esse grande e inigualável recurso facilitador no processo ensino – aprendizagem do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto em que se inserem os objetivos da pesquisa, compreende-se que ensinar é uma tarefa complexa, que necessita envolvimento, preparo e muita responsabilidade. O professor, sozinho não tem a capacidade de transformar a realidade, porém sua competência e compromisso profissional são de grande importância para a melhoria da qualidade do ensino no Ensino Fundamental I.

O processo de aprendizagem de alunos no Ensino Fundamental I requer pensamento crítico e planejamento diante da prática. Para isso, faz-se necessária uma análise crítica sobre a importância da atuação do educador bem como das concepções e finalidades do Ensino Fundamental I, visando proporcionar um elo entre os mesmos, objetivando assim a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

A proposta dessa pesquisa foi analisar a importância da atuação do educador em uma etapa tão importante que é o Ensino Fundamental I visando a qualidade da formação integral do aluno, entendendo-se que a formação do aluno inicia-se no lar e aprimora-se na escola, através das interações que a criança faz no decorrer das relações que estabelece.

REFERÊNCIAS

BALDO, Helena Heloísa Lopes. COSTA, Anna Paula. **2º Período: Educação Infantil**, livro 1. Belo Horizonte: Editora Educacional. 2015

BARRETO, A. Introdução: por que e para que uma política de formação do profissional de educação infantil? In:_____. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília: MEC, 1994, p.011-015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação**. Brasília: MEC/SEB, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. LIMONTA. Sandra Valéria. **Qualidade na escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América: Kelps, 2013.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de. **Neurociência e os processos educativos: Um Saber necessário na formação de professores** / Gilberto Gonçalves de Oliveira. – Uberaba, 2011. 146 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, S.M.p dos (Org). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SMITH, Alice Paige. GRAFIT, Ana. **O desenvolvimento da prática reflexiva na Educação**. Ed. Artmed. 2010.

TELLES, Tenório. **Introdução à literatura brasileira**. Editora Valer. 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.